

A GERAÇÃO TRAÍDA | POR MICHAEL HÜTER

Posted on 7. Dezember 2020

Milhões de crianças passam os seus anos de formação sob a pressão de máscaras e higiene - é provável que comecem a sua vida com sérios danos.

Um ponto de vista de Michael Hüter.

"Proteger as crianças de todos os perigos é dever do meu maldito pai", cantou Reinhard Mey. Actualmente, as nossas crianças precisam sobretudo de protecção contra o rígido regime corona nas escolas. Os nossos filhos e filhas são gravemente danificados - física e emocionalmente - por máscaras obrigatórias e regras de distância, por ventilação constante no frio glacial e pela supressão das suas necessidades vitais de contacto e imparcialidade. Além disso, a sua auto-confiança é quebrada pela sugestão constante de que são um risco ambulante de infecção. "De lado", o conformismo e a subjugação sob coacção são também treinados. Que geração está a crescer? Será que consideramos que os nossos filhos não são sistemicamente relevantes e por isso sacrificamo-los a todos com demasiada vontade no altar da narrativa corona dominante? Temos finalmente de resistir à indelicadeza organizada a que os nossos filhos estão sujeitos.

Como historiador, tenho estado profundamente chocado durante meses com a forma como, no final, só com base em testes de PCR em massa é que uma sociedade inteira, nações inteiras, podem ser colectivamente levadas à divisão e, acima de tudo, à irracionalidade.

Há semanas que me pergunto: onde está a chamada elite académica da Europa da história, ciência política, sociologia e psicologia, que se levanta e grita: Basta!

Com uma "guerra total contra o vírus", segundo Emmanuel Macron, milhares ou milhões de "civis" - neste caso pessoas saudáveis - perderão a sua existência, ficarão doentes, e por fim serão mortos (1), como em qualquer guerra.

Onde estão as muitas celebridades europeias dos mundos da ciência, da arte, da literatura, da música e do cinema que saem e gritam ao público em conjunto: Já chega! Exigimos o fim do totalitarismo da Covid 19, que não é apenas um fenómeno mediático!

Há três anos, o célebre historiador alemão Philipp Blom, que vive em Viena, escreveu o livro de

admoestação: "O que está em jogo! Entretanto, tudo está em jogo: direitos humanos, paz social, liberdade, democracia, prosperidade, trabalho, tolerância, saúde pública - não por causa do vírus, mas por causa das medidas altamente desproporcionadas como o "lockdown" - e simplesmente por causa da dignidade humana.

Por todas estas realizações humanas, as pessoas lutaram durante séculos e muitas perderam as suas vidas. Estas realizações não são uma lei da natureza, não divisíveis, não negociáveis, não interpretáveis e não mensuráveis.

Não é sem razão que o maior pacificador de todos os tempos, Mahatma Gandhi, nos recordou: "Quem aceita silenciosamente a injustiça, é culpado dela!

Recordemos que o totalitarismo e o fascismo são filhos espirituais da Europa. Entre 1914 e 1970, em todo o mundo e guerras civis, em todas as sociedades totalitárias da Europa, com ideologias tanto de direita como de esquerda, cerca de 100 milhões de pessoas perderam as suas vidas.

Todos os sistemas totalitários na Europa - nacional-socialismo, estalinismo, fascismo italiano, ditadura de Franco em Espanha, etc. - não foram tornados possíveis pelos detentores do poder, não pelos líderes e comandantes, mas sim, sem excepção e vezes sem conta, pela maioria tolerante ou silenciosa. Pelos informadores, mas também pelos desanimados e temerosos. Por aqueles que estão preocupados com os seus pertences. No entanto, no final, quase todos eles perderam tudo: os bens, a honra e a dignidade humana.

Escrevo aqui não só como historiador e investigador de infância, mas sobretudo como pai de três filhos.

Mesmo no Dia Mundial da Criança a 29 de Maio e no Dia Mundial da Criança a 1 de Junho, a maioria dos parques infantis públicos estavam fechados, enquanto os jardins de cerveja e as lojas de bricolage já estavam abertos durante semanas.

Uma sociedade que diz implicitamente que as crianças e os jovens não são "sistemicamente relevantes" não quer um futuro!

Desde o final de Março, o mais tardar, e até hoje, todos os estudos internacionais sobre a SRA-CoV-2 revelaram o seguinte: As crianças e adolescentes não desempenham qualquer papel no processo de infecção; raramente são infectados e, se de todo, não costumam adoecer de todo (2).

Um resultado positivo no teste PCR não significa automaticamente: infectado! Isto já deve ser conhecido, compreendido e compreensível por todos os jornalistas - mesmo na Alemanha e na Áustria. E estar infectado com SRA-CoV-2 não significa automaticamente que se fica doente com Covid-19.

Não sem razão todos os fabricantes de testes PCR o apontam: que o teste não é adequado para fins de diagnóstico.

Portanto, o mascaramento e a quarentena obrigatórios para crianças e adolescentes, baseados unicamente num teste PCR positivo, são abuso de crianças e simplesmente um crime contra a humanidade.

Porque até hoje, não existe uma única medicina baseada em provas e, portanto, nenhuma justificação legal para isso!

A iniciativa "Os pais levantam-se" realizou um inquérito a nível nacional entre os alunos sobre o uso obrigatório de máscaras nas escolas. Um primeiro relatório intercalar de 2.300 questionários mostra o seguinte quadro devastador:

Por exemplo, 44,1 por cento dos estudantes inquiridos sofrem de dificuldades respiratórias. Dores de cabeça 73 por cento, fadiga 86,4 por cento, problemas de concentração 65,7 por cento, tonturas 38 por cento e ansiedade cerca de 36 por cento.

Como lembrete: Durante séculos, as escolas europeias foram principalmente um lugar de doutrinação religiosa, política ou ideológica e também um lugar de violência. Durante meses, tive uma sensação opressiva como se, desde Março, a Europa estivesse a libertar todos os espíritos negativos dos últimos séculos literalmente com um só golpe da garrafa.

Agora um pequeno excerto da avaliação intercalar de 2.300 questionários enviados principalmente a jardins-de-infância e escolas alemãs em 2020:

Em algumas creches e infantários, os pais têm de deixar os filhos à porta, mesmo durante a chamada fase de familiarização, porque os adultos não estão autorizados a acompanhá-los!

Aulas escolares com máscaras e casacos húmidos sentam-se todo o dia em salas de aula com janelas abertas!

Uma e outra vez os alunos caem por causa do uso de máscaras e, além disso, são punidos com denúncia e exclusão!

Uma e outra vez é dito aos jovens que quem não usa máscara é um assassino! Entretanto, no entanto, dezenas de estudos provaram que o uso de máscaras diárias para impedir a propagação do vírus é absolutamente inútil.

Os alunos só estão autorizados a beber e a ir à casa de banho de acordo com o horário, não de acordo com a necessidade!

Em algumas escolas já não é permitido tomar um duche e secar o cabelo depois das aulas de natação!

Uma e outra vez as crianças assustam-se imenso, com o argumento: se não usarem uma máscara, a culpa é vossa se o avô e a avó morrerem!

Esta enumeração é uma loucura, é patologia. Aqui as pessoas saudáveis ficam doentes.

Uma catástrofe em matéria de direitos humanos

Com que direito - no duplo sentido da palavra - roubamos uma geração inteira de crianças e jovens simplesmente de tudo? Relações e amizade, educação e treino, desporto e saúde, liberdade e auto-eficácia, a aquisição de competências vitais, simplesmente o futuro!

Recentemente, a Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, falou de uma "catástrofe dos direitos humanos" na 41ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos. "Mas se o Estado de direito não for respeitado, a emergência sanitária ameaça tornar-se um desastre de direitos humanos cujo impacto negativo excederá durante muito tempo o da própria pandemia", advertiu o Alto Comissário

da ONU.

A todos os juízes supremos e constitucionais da Alemanha e da Áustria: Parem imediatamente todas as medidas Covid-19 para jovens, para crianças e adolescentes, acabem com as máscaras obrigatórias e com o encerramento de escolas, acabem com as regras exageradas de higiene e distância, caiam em si e olhem para a Suécia!

A jovem Astrid Lindgren, autora de Pippi Longstocking, escreveu no seu diário nos anos 40: "A Humanidade perdeu a cabeça".

A Suécia em 2020. Este país ainda não implementou um bloqueio ou introduziu uma obrigação geral de máscara. Sem encerramentos de escolas e, sobretudo, sem máscaras obrigatórias para crianças e adolescentes. Na Suécia, até hoje, não morreram os de Angela Merkel, Sebastian Kurz, Christian Drosten e Co., como previsto por Angela Merkel, Sebastian Kurz, Christian Drosten e Co. A Suécia não faz os doentes saudáveis e não abusa das suas crianças e jovens com máscaras obrigatórias.

É possível que o Covid-19 tenha sofrido uma mutação para se tornar um vírus político em muitas partes da Europa? Um pequeno mas possivelmente esclarecedor detalhe do lado: a Suécia ainda não está na zona euro nem é membro da OTAN. Enquanto a Alemanha e a Áustria, por exemplo, estão no segundo "lockdown", escolas, restaurantes, ginásios, cinemas, etc., estão abertos na vizinha Suíça.

Primeira decisão sobre a obrigação geral de quarentena

Um tribunal de recurso português (Tribunal da Relação de Lisboa) é o primeiro tribunal na Europa a levantar a obrigação geral de quarentena para pessoas testadas positivamente, numa decisão de 11 de Novembro de 2020. O seu raciocínio: O princípio "in dubio pro reo" aplica-se aos tribunais. Os testes PCR não são fiáveis e o teste positivo não significa necessariamente contagioso nem infectado. Segundo o tribunal, só um médico pode fazer um diagnóstico médico (3).

Será possível que sejamos meramente testemunhas de um gigantesco e historicamente sem precedentes abuso de poder médico-político? Que um vírus está a ser utilizado aqui como bode expiatório para outra

coisa?

As crianças e os jovens não são um perigo para a sociedade, nem mesmo para os idosos, doentes e idosos. As crianças são e continuam a ser o nosso único futuro!

Quem não suporta o riso de uma criança, quem não suporta a saúde mental de uma criança, quem obriga as crianças a usar máscaras e a manter a distância, está ele próprio doente. Não doente com Covid-19, mas com falta de amor, ignorância, ódio e desumanização.

Uma coisa é impressionantemente demonstrada pela história da humanidade: nenhuma epidemia, nenhum vírus pode causar tanta miséria, sofrimento, doença, miséria e mesmo morte como uma sociedade mentalmente doente, arrogância humana e acima de tudo arrogância. Deveríamos proteger os nossos filhos disto!

O livro "Childhood 6.7", de Michael Hüter, é recomendado neste contexto.

+++

Nota sobre o artigo: O presente texto apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganser e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Uma vez que a publicação foi feita sob uma licença gratuita (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e assinala explicitamente que o Rubicon também depende de doações e necessita de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: David Tadevosian / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK

BitCoin endereço: